



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 24 de agosto de 1978

N.º 543

A difícil vida nas metrópoles

A vida nos grandes centros tem-se tornado cada vez mais difícil. É muito comum o lavrador (ou operário) deixar a cidade de origem em troca da ilusão de uma sorte melhor nas grandes metrópoles, onde imagina que o dinheiro jorra como água na fonte. Abandona tudo: emprego, parentes, amigos e a vida tranqüila para, com a família, normalmente muito grande, se perderem no meio da massa humana, onde ninguém conhece ninguém e o calor humano é engolido pela violência.

A desilusão também é comum. Sem lugar onde morar com a família, desempregado, sem amigos e parentes, o pobre homem cai, sempre, na favela. E, na favela, onde também vive muita «gente boa», ele inevitavelmente vai-se corrompendo: aprende a furtar, a matar e cava sua sobrevivência e da família (quando não a abandona), usando como instrumento de trabalho o revólver.

Essa violência evidente nas grandes cidades está estampada no rosto de cada um. No rosto daquele motorista que acaba de dar uma «fechada» no carro de trás. No rosto do jovem que leva um esbarrão acidental no congestionado passeio da avenida. Vive-se, hoje, uma vida agressiva, neurótica. O amor ao próximo já não existe. O egoísmo, esse egoísmo que cega e é o maior entrave para a evolução do mundo, vem vencendo a batalha diária.

O operário José Cêrvulo Izabel, que, há mais de quatro anos, trabalha no Serviço de Parques e Jardins da Universidade Federal de Viçosa, limpando os jardins, foi vítima dessa violência das grandes cidades. Na esperança de uma sorte melhor, ele saiu de Viçosa e foi para São Paulo, ficando lá dois anos. Agora diz: «Voltei, porque lá eu não tinha liberdade. São Paulo é um lugar perigoso, eu não tinha confiança em ninguém, e morria de medo de andar pelas ruas». (Página 4).

Domingo tem "Ensaio Geral" para divulgar artistas da Zona Rural

A Assessoria de Assuntos Culturais promoverá, domingo, às 20h, no auditório da Escola Superior de Florestas, a apresentação do chamado ensaio geral, que tem por finalidade divulgar «as ma-

nifestações artísticas do meio rural e de funcionários da UFV». Do programa, «Sanfoneiros e Repentistas», participarão os funcionários Ivo Celestino Queiroz, José Rosa e Juca da Masseira.

João Calmon fala na UFV



João Calmon falou no auditório da Escola Superior de Florestas.

Ao proferir, sexta-feira, a aula inaugural do segundo semestre dos cursos da Universidade Federal de Viçosa, o senador João Calmon, presidente da Comissão de Educação e Cultura do Senado e do Condomínio Acionário dos Diários e Emissoras Associados, fez, como afirmou no final da sua conferência, uma análise do problema da educação no Brasil.

João Calmon chegou a Viçosa às 12h45m, num táxi aéreo, acompanhado do diretor dos Diários Associados de Minas, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, Pedro Aginaldo Fulgêncio. Assistiu a um audiovisual sobre a Universidade Federal de Viçosa, na Reitoria, junto com o reitor, professor Paulo Mário del Giudice, e começou o que ele chamou de «palestra informal», na Universidade, às 16h, com o auditório lotado de estudantes.

Citando um conceito de Rui Barbosa, segundo o qual «o grande inimigo do povo brasileiro é a ignorância» — o senador disse que «deve ser dada prioridade à educação no País», e que se impõe uma reforma da mentalidade no Brasil que, infelizmente, não dá a máxima prioridade à educação. Baseado em dados estatísticos, afirmou que apenas 9,2 por cento dos brasileiros terminam o curso de 1.º grau, o que classificou de «dado traumatizante».

No Brasil, em cada

grupo de mil estudantes que iniciam o curso de 1.º grau, 228 terminam o antigo 4.º ano primário. O Brasil está abaixo da metade da média dos países subdesenvolvidos. Se o estudante não tiver base que somente é assegurada pelos cursos de 1.º e 2.º graus, não adianta o superdimensionamento do ensino superior.

O senador criticou certas faculdades particulares que «fabricam diplomas, onde a maioria dos professores nunca aprendeu a ensinar, e é improvisada». Ele acha que a prioridade deve ser dada a partir do jardim da infância, partindo em seguida para os cursos de 1.º e 2.º graus, no rumo de uma formação de uma base que permita o acesso ao ensino superior, com a necessária qualificação.

Integraram a mesa que dirigiu a aula inaugural proferida pelo senador João Calmon: professor Paulo Mário del Giudice, reitor da Universidade Federal de Viçosa; professor Antônio Fagundes de Sousa, do Conselho Federal de Educação; Pedro Aginaldo Fulgêncio, diretor dos Diários e Emissoras Associados, em Minas, Espírito Santo e Rio Grande do Sul; professor Theóduo Pereira, reitor da Universidade Federal de Ouro Preto e superintendente de Imprensa dos Diários Associados, em Belo Horizonte; e o prefeito Municipal de Viçosa, César Sant'Anna Filho.

Reitor se reúne com os prefeitos da microrregião de Viçosa

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem o propósito de fazer esta região crescer — estas palavras são do reitor Paulo Mário del Giudice, dirigidas a 11 prefeitos da microrregião de Viçosa, durante uma reunião realizada na Reitoria, no dia 21, quando foram discutidos quatro assuntos: envio de um ofício ao presidente do IBC, solicitando-lhe autorizar o armazém de Ponte Nova a receber a produção de café da região; o problema viário da microrregião de Viçosa; promoção das Feiras de Artesanato; e dois projetos do Conselho de Extensão da U.F.V.

Os prefeitos presentes: Ciro Santana Maia, prefeito de Porto Firme; Waldir Lopes Batalha, de Coimbra; Pedro Dias Lopes, de Canaã; Modesto Lopes de Faria Reis, de São Miguel do Anta; João Anastácio dos Santos, de São Geraldo; José Dias Santana, de Ervália; João de Carvalho Soares, de Paula Cândido; Antônio Moreira de Queiroz, de Teixeira; César Santana Filho, de Viçosa; Raimundo Máximo da Silva, de Divinésia; e Realino de Almeida, de Presidente Bernardes.

Durante a reunião, na Reitoria da UFV, os prefeitos assinaram um ofício dirigido ao presidente do Instituto Brasileiro do Café, no Rio, Camilo Calazans, solicitando-lhe interferência, no sentido de autorizar o armazém do IBC, em Ponte Nova, a receber a produção dos cafeicultores da microrregião de Viçosa.

Justificando, os prefeitos alegaram que o fato de serem obrigados a transportar a produção de café para o armazém de Caratinga, o que vem sendo feito, há muito tempo, em termos de transportes, «onera, principalmente, os pequenos produtores». Todos os 11 prefeitos presentes à reunião assinaram o documento, certos de que a medida trará «um alívio para os produtores de café».

Outro importante assunto discutido na reunião do reitor da Universidade Federal de Vi-



O progresso da região foi discutido nesta reunião.

cosa com os prefeitos foi o problema viário da microrregião do município. O professor Fagundes falou «do sonho de ver a Universidade ligada por radiais (se possível asfaltadas) a todas as cidades da microrregião de Viçosa».

Conforme disse, as radiais, além de escoamento da produção de toda a região, «evitariam que os alunos de cada uma dessas cidades morassem em Viçosa, mas nas suas cidades de origem». Fazendo uma previsão, o professor Fagundes disse: «No futuro, cerca de mil alunos estarão estudando aqui e morando nas suas próprias cidades».

Mas, para que esse sonho venha a se tornar realidade, é preciso a colaboração do DER. E, para isto, a Reitoria convidará a direção do DER para uma reunião, com a finalidade de se discutir o problema. A reunião ainda não tem data, mas deverá ser realizada, dentro de pouco tempo.

E mais: durante uma audiência que o reitor da UFV terá com o governador Ozanan Coelho, nos próximos dias, deverão

acompanhá-lo os prefeitos da microrregião de Viçosa, para tentarem antecipar a construção da estrada Conselheiro Lafaete-Muriá.

Convencido de que se deve estimular «os que têm atividades criativas», o professor Antônio Fagundes de Sousa acha que o artesanato «criará um novo mercado de trabalho, como fonte de renda para muita gente». Dentro desta tônica, o professor Fagundes, junto com Benito Taranto e Alice Inês Silva Merheb, da Assessoria de Assuntos Culturais, traçou com os 11 prefeitos presentes à reunião os planos de promoção de mais duas feiras de artesanato — uma em Ponte Nova e outra em Ubá, que serão realizadas mensalmente, como a que já vem sendo realizada em Viçosa.

Os prefeitos entenderam bem a importância das feiras de artesanato, como meio de valorizar os trabalhos dos artesãos e, ao mesmo tempo, promover cada cidade participante. Para acertar detalhes da primeira promoção em Ponte Nova, no dia três

de setembro, Benito Taranto e Alice Merheb estarão visitando, a partir de quarta-feira, as cidades da microrregião de Viçosa que participarão da feira, fazendo uma exposição sobre «o que é a Feira de Artesanato».

Eles visitarão São Miguel do Anta, Canaã, Ervália, Araponga, Paula Cândido, Divinésia, Presidente Bernardes, Porto Firme, Coimbra, São Geraldo, Cajuri, Teixeira, Pedra do Anta. A confirmação do número dos artesãos que participarão da feira de Ponte Nova deverá ser feita até o dia 28, na Assessoria de Assuntos Culturais.

O projeto de Extensão do Departamento de Veterinária em conjunto com a EMATER foi o quarto assunto abordado, durante a reunião do reitor com os prefeitos. O presidente do Conselho de Extensão, Antônio Luiz de Lima, presente à reunião, disse que o CE, através do Departamento de Veterinária, fará um trabalho de «treinamento de retreiros» (educação).

Esse trabalho deverá ser iniciado em setembro próximo e consistirá de uma orientação e treinamento sobre brucelose, tuberculose, inseminação artificial, pragas e outros. Trata-se de um trabalho complementar a ser aplicado em 14 municípios, por veterinários da UFV, que ensinarão aos pecuaristas como proceder em face da brucelose, tuberculose e de outras doenças.

Um outro trabalho — esse para melhorar o aspecto físico da mocidade, conforme disse o professor Fagundes — será feito na microrregião de Viçosa, nos colégios: 26 técnicos em Educação Física da UFV serão utilizados para aplicar aulas nos ginásios, pelo menos, três vezes por semana.

Um dos objetivos é estimular o esporte, de maneira geral, e fazer um trabalho de base visando dar oportunidade aos jovens da microrregião de Viçosa de ingressarem na UFV. A Universidade está preocupada com os problemas da região — disse o professor Fagundes.

Termina sábado o curso do Mobral 150.º pós-graduado em Zootecnia

Começou dia dez e terminará sábado o curso ministrado pelo Mobral, dirigido às empregadas domésticas, com o objetivo de «capacitá-las para melhor desempenho de suas funções, fornecendo-lhes conhecimentos tecnológicos, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho».

O curso, que tem a coordenação de Maria José Ferreira da Silva, técnica do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV, está sendo ministrado na sala da Câmara Municipal de Viçosa, e depen-

dências do laboratório de Nutrição da UFV.

A duração do curso é de 70 horas, distribuídas em dez unidades: «A Empregada Doméstica como Profissional, Organização e Simplificação do Trabalho, Saúde e Higiene, Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros, Alimentação, Equipamentos Domésticos; Limpeza, Arrumação da Casa e Cuidados com o Mobiliário; Vestuário, Relacionamento no Ambiente de Trabalho e Direitos da Empregada Doméstica, como Profissional».

A Universidade Federal de Viçosa formou, dia 15, o 150.º pós-graduado na área de Zootecnia. O candidato ao Mestrado, José Roberto Alves Silvestre, defendeu, com sucesso, a tese intitulada «Uso de Farinha de Sangue na Alimentação de Bovinos». O seu orientador foi o professor José Fernando Coelho da Silva e os membros da banca examinadora foram os professores Martinho de Almeida e Silva, Antônio Carlos G. Castro, José Américo Garcia e Dirceu Jorge da Silva.

O programa de pós-graduação em Zootecnia a nível de Mestrado começou na UFV em 1962, tendo sido o primeiro neste campo e nível na América Latina. E desde 1972, o Departamento de Zootecnia passou a oferecer também o Doutorado em Forragicultura, Nutrição Animal e Melhoramento Animal. O desenvolvimento dessas atividades foi possível graças a um ativo programa de pesquisas nas áreas de Nutrição Animal, Melhoramento Genético, Forragicultura e Produção Animal.

Rápidas

Comemoração

A Escola Média de Agricultura de Florestal comemorou, dia 11, o Dia do Estudante. Cerca de 400 escolares participaram das comemorações, que também contaram com a presença de diversas autoridades de Florestal. A promoção foi coordenada pela EMAF, Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende e Grêmio Estudantil Diogo Alves de Melo.

Seminário

Será realizado, dia 30, às 16h, na Sala 133 do Departamento de Fitotecnia, mais um seminário de pós-graduação, que terá como prelecionista Pedro Carlos Delasari. Ele vai abordar o tema: Disponibilidade de Fósforo em Solos do Estado do Espírito Santo, alguns parâmetros.

Senador

O senador João Calmon foi muito aplaudido, ao proferir a aula inaugural do segundo período letivo de 1978 desta Universidade. O tema da sua palestra foi «A Educação e o Desenvolvimento Nacional».

Cinema

Ao falar na abertura da II Mostra Internacional do Filme Científico, o reitor Paulo Mário del Giudice disse que «a UFV está seriamente empenhada em trazer filmes científicos para serem exibidos em sua comunidade universitária, para que a mocidade satisfaça sua ansiedade de obtenção de conhecimentos».

Vestibular

A UFV estará recebendo inscrições ao seu concurso vestibular, a partir do próximo dia 2 de outubro, para o preenchimento de mil vagas, em 1979. Os pedidos de inscrição serão recebidos no Serviço de Registro Escolar da Universidade, em Viçosa, ou no Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte, na rua Rio de Janeiro, 1662.

Tese



O professor Francisco Simonini da Silva (foto), do Departamento de Educação, já retornou à UFV, após permanecer por dois anos na Universidade Metodista de Piracicaba, onde obteve o título de mestre em Educação (Administração Escolar). O título da sua tese: «Aspectos Sócio-econômicos e Educacionais de um Grupo Rurícola e seu Conceito de Educação, na Região de Primeiro de Maio, Estado do Paraná».

Termina o Curso de Armazenamento



O reitor da UFV, quando falava no final do curso.

Encerrando o «Curso Avançado sobre Armazenamento de Grãos», dia 17, com uma conferência sobre o tema «Perspectiva do Desenvolvimento Tecnológico, na Área de Armazenamento no Brasil», o reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Paulo Mário del Giudice, disse que «a resistência encontrada na mudança tecnológica tem sido a causa do atraso ou do não acompanhamento do progresso alcançado em outras regiões ou países».

O reitor da UFV falou a 44 profissionais, representantes de quase todos os Estados do País, reunidos no moderno auditório do Centreinar — Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem — dizendo que «o desenvolvimento tecnológico do setor está ligado, em alguns aspectos básicos, ao treinamento de recursos humanos, que permite a utilização correta da tecnologia e equipamento existente, e à facilidade de assimilação de novas idéias, aspectos econômicos, equilíbrio entre o custo do equipamento e sua vida útil e do valor do produto trabalhado e ao volume da produção e comercialização do produto».

O professor Paulo Mário del Giudice definiu armazenamento como sendo «uma operação durante a qual a qualidade do produto, no fim do período, é a mesma que ele apresentava, no momento em que foi armazenado». Uma deterioração sempre acontece e, segundo o reitor, a finalidade primordial da chamada operação de armazenagem é minimizar essa degradação. O efeito degradante do produto é motivado, conforme disse, por uma série de fatores: natureza da unidade armazenadora, condições do produto antes de sua armazenagem — incluindo sua vida anterior —, condições climatológicas e outros.

O sistema de armazenagem de um País é um complexo que inicia sua atividade com o produto ainda no campo, antes da colheita, e se prolonga pelo período de armazenagem, terminando nos passos iniciais do sistema de comercialização. A medida que as exigências da comercialização e industrialização crescem, no sentido de melhor qualificação do produto final, também crescem, e de maneira acentuada, os cuidados no setor de armazenagem, principalmen-

te, nas fases da colheita, do manuseio e do secamento.

O reitor da UFV disse que «o armazenamento de alta tonelagem de grãos implica num custo operacional mais barato que somente a granelização pode oferecer». Mas, conforme afirmou, armazenar a granel requer uma tecnologia mais apurada, principalmente se as unidades armazenadoras possuem, individualmente, grande capacidade. «Um pequeno erro cometido nessa modalidade de guarda dos grãos pode significar prejuízos elevadíssimos».

O professor Paulo Mário del Giudice, falou da importância do treinamento da mão-de-obra, em vários níveis. «O treinamento deve ser considerado setorialmente, isto é, além do nível variável do curso, precisa atender a aspectos peculiares de cada operação. E dentro de cada operação, em particular, devem-se considerar, em primeira instância, os seguintes pontos: importância no produto pelo equipamento, economicidade de operação».

Somente de maneira segura, com todos os ângulos em observação, o setor de armazenagem do País, que é, sem dúvida, de extrema importância para o progresso da agricultura, pode-se orientar um progresso salutar. E deve-se notar, ainda, que, se bem estruturado, ele pode ser, parcialmente, a causa do progresso da agricultura nacional.

Terminada a conferência do reitor, falou o representante da turma dos 44 participantes do curso, o engenheiro Bernardino Jardim de Oliveira, da Cibraze (Porto Alegre). Disse que a armazenagem «é o problema crucial da agricultura do País». Muito aplaudido, ele afirmou que «um país só será desenvolvido se tiver estrutura de produção para alimentar bem a população».

Não adianta a industrialização, se sacrificamos a produção. A importância da agricultura no País é grande. É a agricultura que ainda sustenta o País, que no ano 2000 terá o dobro da população atual. É necessário transferir para a mocidade o sentido da responsabilidade para o futuro. É necessária a formação de uma mentalidade agressiva, para que a agricultura alcance as suas metas. Felizmente, há gente preocupada com o problema da agricultura, no País.

Presidente da FINEP vai receber título de Doutor "Honoris Causa"



José Pelúcio Ferreira, presidente da FINEP.

O presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), José Pelúcio Ferreira, receberá, dia 15 de dezembro, o título de Doutor "Honoris Causa" da Universidade Federal de Viçosa (UFV), conforme deliberação do Conselho Universitário. Economista, formado pela Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, fez pós-graduação em Economia na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Puerto Rico e Stanford University (USA).

Entre outras honrarias, o presidente da FINEP recebeu a Ordem do Mérito Naval (oficial), Ordem Rio Branco (comendador), Ordem da Inconfidência, cidadão do Estado da Guanabara, Medalha do Mérito da Ordem dos Engenheiros Militares, Medalha do Mérito do Estado da Guanabara, Medalha do Mérito (25º aniversário) da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Doutor "Honoris Causa" pela Universidade Estadual de Campinas, Ordem do Mérito Aeronáutico (comendador) e Doutor "Honoris Causa" pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Este é o trecho inicial da justificativa apresentada ao Conselho Universitário da UFV para se

conceder ao presidente da FINEP o título de Doutor "Honoris Causa": «Na era atual, de tecnologia apurada e em constante evolução, todos os países do mundo se vêem na contingência de acompanhar o ritmo alucinante das novas conquistas do engenho humano, através de uma política científica, de base universitária, seguramente amparada por uma política de financiamento efetiva e constante. E essa política científica há de ter base universitária, para ser também humanística, pondo a tecnologia a serviço do homem e das suas aspirações mais legítimas para o progresso da sociedade, em clima de paz e harmonia».

«Os homens que detêm uma parcela do poder público, especialmente aqueles que podem interferir na política de financiamento do processo científico, devem ser sensíveis a esta realidade do século, para assegurar ao seu País o acompanhamento do avanço cultural dos povos civilizados. O Dr. José Pelúcio Ferreira, atual presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), é um desses homens de valor que acreditam na necessidade atual dessa política».

Sonho de Zé Izabel é construir o seu ranchinho no Bela Vista

Ele pode ser encontrado todos os dias na avenida principal, das 7h às 11h e das 12h30m às 17h30m, empunhando vassoura de aço, tirando dos gramados as folhas secas das árvores. Chapéu de palha na cabeça, costeletas grandes, bigode aparado, ele — José Cêrvulo Izabel, 30 anos, casado — enche o balaio de taquara de folhas secas «pra jogar no brejo».

Zé Izabel, como é conhecido, tem uma filha — e na lembrança, os outros quatro filhos prematuros que não chegaram a sobreviver. Ele mora na rua do Pintinho, 484, bairro Bela Vista, na casa da sogra, «uma casa muito pequena, cheia de gente». Trabalha na UFV há quatro anos e dois meses e, apoiado na vassoura de aço, diz: «O serviço aqui é bom».

Todo os dias Zé Izabel faz a mesma coisa: pega vassoura de aço, o balaio de taquara e vai para a avenida limpar os gramados. Ele sabe ler «e escrevo muito pouco». Ganha Cr\$ 2.691,00 por mês, consciente de que «aqui paga melhor do que em outros lugares». Construir um barraco no lote que comprou a prestação no Bela Vista é o seu maior sonho.

— Até agora não tive dinheiro para começar a construir. Isto é o que eu

mais quero: construir. A casa da minha sogra é muito pequena e tem muita gente. Quero fazer o meu ranchinho e passar para lá. Um dia eu consigo, se Deus quiser.

Zé Izabel se lembra, como se fosse hoje, do dia em que resolveu abandonar o trabalho na UFV, para tentar melhor sorte, em São Paulo, em 1959. Dois anos depois, ele estava de volta e, até hoje, não pensa em sair daqui, principalmente, porque acha que trabalha num «ambiente muito bom» e tem muitos amigos.

— Em São Paulo a gente não tem liberdade. Lá é muito perigoso. Não tinha confiança em ninguém e morria de medo de sair à rua. Aqui não, aqui não tem perigo nenhum e saio pelas ruas a hora que quero, sem problema.

Zé Izabel já trabalhou no serviço de obras e hoje «mexo com grama, roço e capino». Humilde, ele não tira os olhos da vassoura de aço. O balaio de taquara está ali, quase cheio de folhas. A hora do almoço está chegando. «Praquê é isto?» Pergunta Zé Izabel. E sem esperar resposta ele vai andando. O ruído dos dentes da vassoura de aço de Zé Izabel, rangendo no passeio da avenida, vai-se perdendo na distância.



Para Zé Izabel, viver em São Paulo é perigoso.